

A CRISE FINANCEIRA GLOBAL E O COOPERATIVISMO

*** Roberto Rodrigues**

No primeiro sábado de julho de cada ano se comemora, no mundo todo, o Dia Internacional de Cooperativismo. O movimento cooperativista é poderosíssimo: são 800 milhões de cooperados em todos os países do mundo, independente do regime político, das regras econômicas e sociais. Se para cada um corresponderem 3 agregados (familiares ou empregados), o número de pessoas ligadas ao movimento chega a três bilhões e duzentos milhões, ou seja, metade da população do Planeta! É um gigantesco contingente humano filiado a uma doutrina baseada em princípios e valores universalmente reconhecidos, que defendem a paz e a democracia.

Na grande crise financeira que varreu o mundo, as cooperativas resistiram melhor que as empresas comerciais convencionais, o que, aliás, já ocorrera no passado: a crise asiática da década de 80 foi enfrentada pelos bancos cooperativos muito melhor do que pelos bancos privados. Aqueles correm menos riscos, porque o dinheiro é do cooperado, que é dono, usuário e investidor, simultaneamente.

A Aliança Cooperativa Internacional, órgão de cúpula do movimento, com sede em Genebra, encomendou um estudo à OIT sobre esta capacidade das suas filiadas em resistir às crises. O resultado foi interessante.

As cooperativas de crédito têm se mantido sólidas, financeiramente; as cooperativas agrícolas, em muitas partes do mundo, estão obtendo resultados positivos, as cooperativas de consumo estão incrementando seu volume de negócios e as cooperativas de trabalho associado continuam crescendo. Cada vez mais, as pessoas estão escolhendo o modelo de empresa cooperativa para enfrentar as novas realidades econômicas.

Por que as cooperativas são capazes de sobreviver e crescer em situações de crise?

É um modelo de empresa, que em vez de focar o lucro, focaliza as pessoas, aumentando seu poder no mercado.

As cooperativas estão contribuindo de maneira significativa para a manutenção e a geração de novos empregos, garantindo a renda das famílias. Estão assegurando que os preços se mantenham em níveis razoáveis e que os bens de consumo no varejo, alimentos e serviços continuem seguros, confiáveis e de boa qualidade.

As instituições financeiras cooperativas têm registrado aumento de capital devido ao reconhecimento dos consumidores quanto a sua segurança e confiabilidade, e continuam a fornecer crédito a pessoas físicas e pequenas empresas, demonstrando que as organizações embasadas em valores éticos podem ter êxito e contribuir para a recuperação econômica.

Os estudiosos buscam respostas sobre como estimular a estabilidade financeira mundial, questionando o atual modelo econômico, que perdeu a confiança de parte das pessoas. Aguardam a regulação dos mercados e das instituições financeiras, em particular, para assegurar operações mais éticas e transparentes. Nesta busca, também estão reconhecendo o potencial das

cooperativas em contribuir para a criação de um novo sistema econômico, a “economia verde”.

Muitos governos estão considerando a opção cooperativa neste novo contexto econômico, até para reorganizar os sistemas nacionais de proteção social, como se observou no debate sobre o sistema de saúde dos Estados Unidos e a proposta de criar cooperativas de saúde.

As lideranças cooperativas devem convencer os políticos para assegurar o reconhecimento da natureza específica das cooperativas, que é essencialmente anti-risco.

Embora alguns analistas digam que a crise já terminou, seus reflexos ainda afetam as empresas. Muitas cooperativas vêm lutando para sobreviver a qualquer preço, mas existem evidências demonstrando que colocar os princípios e valores cooperativos em prática pode ser o fator decisivo para a sustentabilidade a longo prazo.

O movimento se depara com uma oportunidade única. Deve superar o desafio de mostrar que o modelo cooperativo de empresa é excelente alternativa para o futuro. As cooperativas estão demonstrando que são o motor, não somente para impulsionar o desenvolvimento econômico, mas também, a democracia econômica e política, bem como a responsabilidade social. As cooperativas oferecem uma forma mais justa de fazer negócios, onde os valores sociais e ambientais contam.

A partir desta avaliação, a ACI fez no ano passado do Cooperativismo, um chamamento aos cooperativistas de todo o mundo para reforçar seus compromissos com os valores e princípios cooperativos, celebrar os êxitos nestes tempos difíceis e trabalhar para que continuem a impulsionar a recuperação global em todo o mundo, com políticas apropriadas.

E é bom lembrar que a ONU já decidiu que 2012 será o Ano Internacional do Cooperativismo. Vamos nos preparar para esta notável celebração.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**